

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA FEIRA DE SAÚDE EM ESCOLA DO DISTRITO D'ÁGUA REALIZADA POR PARTICIPANTES DA LIGA ACADÊMICA PARAENSE DE PEDIATRIA CLÍNICA E CIRÚRGICA

Pedro Carneiro-Marinho<sup>1</sup>; Juliana Risuenho Sampaio Moraes<sup>1</sup>; Gabriel Nogueira Gaia<sup>2</sup>; Tereza Cristine da Rocha Souto<sup>2</sup>; Márcia de Fátima Maciel de Rojas<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Graduação, <sup>3</sup>Mestrado

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA),

<sup>2</sup>Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Pará (UEPA)

pedromarin28@gmail.com

**Introdução:** Ações de promoção em saúde junto à comunidade são incentivadas pelas políticas públicas do Ministério da Saúde, dentre tantos motivos, pelo grande potencial em sensibilizar a população a hábitos de vida mais saudáveis. Percebe-se que há uma eficiência maior dessas estratégias quando são voltadas às faixas etárias mais jovens, principalmente porque muitos pais desconhecem maneiras mais adequadas de preservar a saúde das crianças e adolescentes. Cita-se, por exemplo, condutas inadequadas durante o aleitamento materno, o grande número de acidentes e traumas de origem doméstica e a falta de conhecimento da importância da vacinação durante períodos específicos para cada faixa etária. Nesse contexto, “feiras de saúde”, sendo eventos públicos e, ao mesmo tempo, uma atividade de extensão universitária, destacam-se como boas ferramentas para promoção de educação em saúde, focando em princípios de vida relacionados a hábitos e condutas saudáveis que trazem conhecimento e benefício a população atendida.

**Objetivos:** Como objetivo geral, tem-se difundir informações sobre o aleitamento materno, prevenção de acidentes e agravos, e vacinação, em virtude da falta de conhecimento popular sobre esses assuntos, o que reflete na entrada acentuada de muitas crianças e adolescentes nos serviços de saúde do Brasil. Como objetivos específicos, tem-se 1) avaliar a eficiência da transmissão e absorção de conhecimentos e saberes, e 2) incentivar a população a adquirir novos hábitos mais saudáveis e promover a saúde nas faixas etárias mais jovens. **Descrição da Experiência:** Num contexto de carência de informações adequadas quanto à saúde dos mais jovens, o projeto “Feira de Saúde – terra Firme I” foi realizado no dia 04 de junho de 2016, na Escola Amílcar Tupiassu, no bairro da Cremação (parte do Distrito d’Água), em Belém, Pará, por acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) sob orientação da médica, especialista em Pediatria e Neonatologia, Márcia de Fátima Maciel de Rojas. Todos os alunos participantes são membros da Liga Acadêmica Paraense de Pediatria Clínica e Cirúrgica (LAPPECC). A participação na feira foi de caráter expositivo, no qual foram montados grupos que se dividiram entre explicar ao público que vinha visitar a feira sobre um dos temas: aleitamento materno, prevenção de acidentes e agravos, e vacinação. Foi disponibilizado aos estudantes um lugar dentro do pátio maior da escola, onde se pode montar um espaço com cartazes elucidativos sobre os temas abordados. O público se aproximava e à medida que iam se reunindo pessoas, os alunos da LAPPECC separavam-nas em grupos menores para que os temas pudessem ser melhor explicados. Um grupo de pessoas começava em aleitamento materno, outro em prevenção de acidentes e agravos e outro em vacinação, havendo um rodízio ao fim das explicações de cada tema, até que todos pudessem ter ouvido todos os temas e assim, os alunos da LAPPECC poderiam receber grupos novos de pessoas. Durante as atividades, usou-se uma boneca para o tema de aleitamento materno, com a intenção de demonstrar a maneira adequada da oferta do seio materno à criança, e, ainda, quizzes com cartões contendo perguntas e respostas para o tema de vacinação, com o intuito de desconstruir

conhecimentos inadequados sobre este tema. **Resultados:** Houve um grande aprendizado por parte dos alunos em interagir com a comunidade em se tratando de sensibilizar o público diante de assuntos que são muito importantes ao contexto da saúde infantil. Pode-se aprender diferentes maneiras de se transmitir as informações devido a diversidade do público: ora uma linguagem mais infantil para se abordar as próprias crianças, ora uma linguagem mais elaborada para falar com os pais e cuidadores de crianças. E isso é de muita importância na vivência médica pelo fato de que pacientes são igualmente diversos e é preciso saber falar com cada um a fim de que a consulta médica evolua da melhor forma possível. De modo geral, os alunos de medicina conseguiram passar informações sobre os temas citados acima, o que foi percebido através de crianças que iriam contar aos pais o que haviam aprendido, ou mesmo dos pais conversando entre si sobre tópicos que eles mesmos disseram fazer errado, mas que a partir daquele momento passariam a fazer de maneira correta. Foi observado que as pessoas tinham uma resposta maior ao que estava sendo exposto, e até interagiam mais, quando as explicações provinham das estratégias e ferramentas diferenciadas, como o uso da boneca ou dos quizzes, talvez porque estimula a participação ativa do ouvinte no seu próprio processo de ensino-aprendizagem, quando este toma pra si o que aprendeu e aplica de forma prática tais conhecimentos. Dessa forma, tais ferramentas tiveram um efeito positivo muito maior no sentido de absorção de conhecimento quando comparada às explicações acerca do tema de prevenção de acidentes e agravos, muito embora houve muita atenção pelos pais em virtude da maioria ter algo em casa para adaptar e evitar, assim, acidentes com as crianças que circulam por lá, como, por exemplo, revestir os cantos de móveis com materiais acolchoados e afastar a cama das crianças de janelas. Foi extremamente recompensador ouvir comentários de pais e mães que se diziam surpresos por não entenderem que o jeito certo de dar o peito ao bebê pode influenciar na saúde deste, ou que a organização de suas casas propiciava acidentes para as crianças, ou mesmo que vacinas podem ser reaplicadas em situações distintas, mas que a partir daquele momento eles iriam mudar seus conceitos e traduzir essa mudança em uma nova forma de agir sobre o meio em que vivem, buscando modificar hábitos e atitudes em prol da promoção da saúde nas faixas etárias mais jovens. **Conclusão/Considerações Finais:** Estratégias de promoção em saúde são factíveis e de extrema importância da difusão do conhecimento na comunidade, pois, além de muitas requererem poucos recursos, é possível trazer um arsenal enorme de informações para a comunidade, que se mostrou interessada e sujeita a desconstrução e construção de conhecimentos acerca da saúde infantil. Muitas famílias puderam sair da feira imbuídas de saberes e com a promessa de difundirem as informações que lhes foram repassadas, o que é de extrema importância para qualquer projeto social, pois mostra que o público-alvo não só foi sensibilizado, quanto também não vai deixar as informações se esvaírem: vão consolidá-las nos seus cotidianos e práticas diárias. Além disso, os alunos puderam melhorar bastante as relações interpessoais, o que é base sólida para a edificação de uma boa relação médico/paciente no futuro profissional de cada um.

#### **Referências:**

1. ARAÚJO JP, SILVA RMM, COLLET N, NEVES ET, TOS BRGO, VIEIRA CS. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem. 2014;67(6): 1000-7.
2. MALTA DC, MASCARENHAS MDM, SILVA MMA, MACÁRIO EM. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007. Ciência & Saúde Coletiva. 2009;14(5):1669-79.

3. MEIRA MDD, ABDALA GA, TEIXEIRA CA, NINAHUAMAN MFML, MORAES MCL, SALGUEIRO MMHAO. Perfil do Estilo de Vida de Adultos da Zona Sul de São Paulo. LifeStyle Journal. 2015;2(2): 67-82.